

“Rogai ao Dono da messe...”



“MUITOS DOS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS, E OS ÚLTIMOS, PRIMEIROS”

O mundo avançava implacavelmente para uma economia que, utilizando os progressos tecnológicos, procurava reduzir os «custos humanos»; e alguns pretendiam fazer-nos crer que era suficiente a liberdade de mercado para garantir tudo. Mas, o golpe duro e inesperado desta pandemia fora de controlo obrigou, por força, a pensar nos seres humanos, em todos, mais do que nos benefícios de alguns. Hoje podemos reconhecer que «alimentamo-nos com sonhos de esplendor e grandeza, e acabamos por comer distração, fechamento e solidão; empanturramo-nos de conexões, e perdemos o gosto da fraternidade. Buscamos o resultado rápido e seguro, e encontramos-nos oprimidos pela impaciência e ansiedade. Prisioneiros da virtualidade, perdemos o gosto e o sabor da realidade». A tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e sobretudo o sentido da nossa existência.

Apesar destas sombras densas que não se devem ignorar, nas próximas páginas desejo dar voz a tantos percursos de esperança. Com efeito, Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade. A recente pandemia permitiu-nos recuperar e valorizar tantos companheiros e companheiras de viagem que, no medo, reagiram dando a própria vida. Fomos capazes de reconhecer como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns que, sem dúvida, escreveram os acontecimentos decisivos da nossa história partilhada: médicos, enfermeiros e enfermeiras, farmacêuticos, empregados dos supermercados, pessoal de limpeza, cuidadores, transportadores, homens e mulheres que trabalham para fornecer serviços essenciais e de segurança, voluntários, sacerdotes, religiosas... Compreenderam que ninguém se salva sozinho.

Convido à esperança que «nos fala duma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos duma sede, duma aspiração, dum anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna». Caminhemos na esperança! (*Papa Francisco, FT, 33,54,55*)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Marcos 10,28-31

Pedro começou a dizer-lhe: «Aqui estamos nós que deixámos tudo e te seguimos.»

Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: quem deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais agora, no tempo presente, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, juntamente com perseguições, e, no tempo futuro, a vida eterna. Muitos dos que são primeiros serão últimos, e muitos dos que são últimos serão primeiros.»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Jesus explica, aos que abandonam tudo por causa d'Ele e pelo Evangelho, como viver numa total gratuidade entregando a própria vida a Deus e colocando-a nas Suas mãos ao serviço dos irmãos e das irmãs.

Pedro disse: "Veja, Senhor nós deixamos tudo e Te seguimos." Pedro quer que Jesus explique um pouco mais o novo modo de viver com espírito de gratuidade e de serviço. A resposta de Jesus é bonita, profunda e simbólica: "Garanto-vos: ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou bens por causa de mim e do Evangelho, ficará sem receber cem vezes mais neste momento, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, juntamente com perseguições; e no mundo futuro, a vida eterna."

O tipo de vida que é o resultado da entrega de tudo é o que Jesus quer realizar. Alarga a família e cria comunidade, à medida que o número de irmãos e irmãs aumenta cem vezes mais. Faz com que os bens sejam repartidos, pois todos terão cem vezes mais casas e campos. A providência divina encarrega-se e passa pela organização fraterna, onde tudo é de todos e não haverá mais necessitados. Foi o que fizeram os primeiros cristãos; é a vivência perfeita do serviço e da gratuidade. Não devem esperar nenhuma recompensa em troca. Pelo contrário, nesta vida terão tudo isto, mas também perseguições. Pois os que neste mundo organizado a partir do egoísmo e dos interesses de grupos e pessoas, vivem a partir do amor gratuito e da entrega de si, estes, do mesmo modo que Jesus, serão crucificados.

Na época de Jesus uma grande parte das pessoas vivia excluída, marginada, sem teto, sem religião, sem sociedade. Havia vários movimentos que, do mesmo modo que Jesus, buscavam uma nova maneira de viver e conviver em comunidade: essênios, fariseus, ... Dentro da comunidade de Jesus, porém, havia algo de novo que marcava a diferença com os outros grupos. Era a atitude perante os pobres e excluídos. As comunidades dos fariseus viviam separadas do povo impuro. Jesus e a sua comunidade, ao contrário, viviam misturados com as pessoas excluídas, consideradas impuras: publicanos, pecadores, prostitutas, leprosos. Jesus reconhece a riqueza e o valor que os pobres possuem. Ele proclama-os felizes porque o Reino é deles. Define a sua própria missão como "anunciar a Boa Nova aos pobres". Ele mesmo vive como pobre. A pobreza que caracterizava a vida de Jesus e a dos seus discípulos, caracterizava também a missão. Ao contrário dos outros missionários, os discípulos e as discípulas de Jesus não podiam levar nada, nem ouro, nem prata, nem duas túnicas, nem saco, nem sandálias. Deviam confiar na hospitalidade. E se por acaso fossem acolhidos pelas pessoas, deveriam trabalhar como todo o mundo e viver do que recebiam em troca. Para além disto, deviam ocupar-se dos doentes e necessitados. Então assim poderiam dizer às pessoas: "O Reino de Deus chegou!". (Cf. www.ocarm.org)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

É também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Que maravilhoso é servir os pobres, e servi-los somente por amor de Deus." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

